



# **Perspectivas para pesquisa na Ciência da Informação no Brasil**

**Seminário de Pesquisas “10 anos do PPGCI-UFF:  
Produção Discente”**

**11-12 dezembro de 2019**

**Asa Fujino**

# Perspectivas para pesquisa na Ciência da Informação no Brasil: Desafios

- Constituição do campo científico: Poder político-institucional e Poder científico (Bordieu, 2004)
- Ciência da Informação e seus objetos de pesquisa (Le Coadic, 2001; Kobashi; Tálamo, 2003; Frohman, 2008 ; Marteleto, 2009; Pombo, 2010; Gonzáles de Gómez; Rabello, 2017)
- Sociedade da Informação e os dispositivos de aprendizagem social (Gonzáles de Gómez, 2011)
- Contexto contemporâneo e os dilemas conceituais na CI: aspectos polissêmicos (Rabello ; Gonzáles de Gómez, 2017)
  - “Informação”
  - “Usuário” / “Sujeito”
  - “Sistemas de Informação” / “Agências informacionais”
  - “Comportamento Informacional”, Práticas informacionais”, “Ações de informação”
  - “Qualidade da informação”/”Validação da Informação”

## Constituição de um campo científico

- Um campo científico define, de **forma coletiva**, a cada momento, os ***objetos de pesquisa*** que merecem esforços concentrados.
- Resulta desses esforços coletivos o ***capital científico***, um tipo específico de capital simbólico construído por meio de duas formas de poder:
  - **Poder temporal** (poder político/institucional)
  - **Poder específico** (prestígio científico e reconhecimento pelos pares)

(Bourdieu, 2004, p. 26)

## Conflitos

### Poder temporal X Poder científico específico

- **Poder temporal** > nasce aliado ao poder burocrático institucional.
- **Poder científico puro** > tem como base a lógica do conhecimento científico do campo e ação motivada por princípios epistêmicos.
- **Consolidação de um campo** > pode ser comprometida pela predominância do poder burocrático institucional sobre o capital científico “puro” > quanto mais limitada a autonomia de um campo, maior é o poder temporal ou burocrático de ter domínio sobre os postos de trabalho, as subvenções, a aplicação de recursos

# Ambiguidades Estruturais do Campo científico

- Autonomia dos campos depende de dois fatores, ao menos:
  - a) de critérios epistêmicos explícitos de julgamento das atividades científicas de pesquisa e de ensino
  - b) da composição das comissões de avaliação (docentes/pesquisadores efetivamente comprometidos com a autonomização e a consolidação do campo científico)

# Ciência da Informação

- Disciplina nascida na sociedade pós-industrial. Sua constituição tem raízes em práticas imemoriais de bibliotecários e arquivistas e nas reflexões que vêm sendo sistematizadas desde o século XVI, com os trabalhos de Conrad Gessner (1516-1565), chegando ao século XX, com os trabalhos seminais de Paul Otlet (1868-1944) e Henry Lafontaine (1853-1943).
- Tem como **objeto específico um fenômeno denominado informação**. Analisa os processos de sua produção, comunicação e uso, processos fortemente associados às tecnologias da informática. (Le Coadic, 2001, p. 516)
- Deslocamento mais radical da área devem-se aos problemas decorrentes das **tecnologias da informação** que ampliaram de forma inusitada as condições de produção, circulação, comunicação e acesso à informação.

Olga Pombo (2010)

# Ciência da Informação: Constituição

- Constitui-se, inicialmente com pesquisadores oriundos da Biblioteconomia e Documentação e a adesão de pesquisadores de diferentes áreas das Ciências Sociais e Humanas, tanto quanto das Ciências ditas exatas (Engenharias e Computação, de forma predominante). **Os pesquisadores da área, em seu conjunto, preocupam-se com a consolidação do campo? Como se dá interlocução entre as “3 Marias”?** Ou permanecem fiéis aos temas e abordagens do seu campo de origem, quer das Ciências Sociais e Humanas ou das Ciências Exatas?
- **Desafio : integração dos pesquisadores a uma disciplina de novo tipo, criada no contexto da mutação nas formas de conhecer, particularmente a partir da metade do século XX.**

# Ciência da Informação

- Primeiro deslocamento: **neutralização do espaço e do tempo**, exacerbado pelo que denomina de ciberespaço > Otlet ,1934 já propunha o conceito de mundialização de redes de informação.
- Segundo deslocamento: conhecimento e informação na sociedade contemporânea têm **impactos nas esferas econômica, política e social**.
- Terceiro deslocamento: novas teorias organizacionais de gestão do conhecimento são propostas para socializar conhecimentos entre os quadros de uma instituição > **informação passa a ser um bem, objeto de planejamento, de políticas explícitas e de avaliação**.
- Quarto deslocamento: decorre da **virada linguística**. Conhecimento e informação são **objetos de codificação**, por meio de diferentes sistemas de significação, para garantia de circulação e consumo

# Ciência da Informação

(Frohmann, 2008)

- A Ciência da Informação necessita **conciliar estudos sobre fenômeno da informação nos tempos atuais com o das práticas sociais e públicas e as realidades políticas, da economia e da cultura** .

Três aspectos da informação: **o social, o material e seu caráter público.**

- **Materialidade** é a propriedade que confere *estabilidade aos enunciados*, condição para que estes circulem socialmente e criem efeitos de sentido.
- **Documentos**: mensagens documentadas que entram nos circuitos institucionais para serem analisados, reinscritos e transcritos. Contém enunciados estabilizados, institucionalizados em diferentes tipos de dispositivos (bibliotecas, arquivos, museus, acumulados em forma física ou digital. Tem a *potencialidade de circular como informação*.
- **Processos informacionais**, só podem ser compreendidos no interior de *regimes de informação*, os quais materializam dispositivos regradados social e politicamente.

# Ciência da Informação: Reflexões

- Ciência da informação perante o desafio de estudar o uso do conhecimento no contexto contemporâneo (pós-moderno).
- Informação = **conhecimento para a ação** > recurso fundamental para a construção de novos conhecimentos e constituição de novos domínios científicos.
- Inovações tecnológicas provocam alterações no paradigma científico tradicional e dão origem ao paradigma técnico-econômico, cujas consequências são: **despersonalização do conhecimento, credibilidade do conhecimento, fragmentação do saber e racionalização do conhecimento na perspectiva empirista** (Wersig, 1992).
- Proposta para **valorização da informação, em contextos historicamente situados**. (González de Gómez, 2006).

# Ciência da Informação

## Desafios e Perspectivas

- **Como enfrentar problemas atuais como a despersonalização e fragmentação do saber?**
- Necessidade de **revisões epistemológicas**, fundadas no diálogo com diferentes tipos de saber
- Necessidade de **definir novos objetos de pesquisa, novas abordagens teóricas e metodológicas**, buscar diferentes mecanismos de filtragem, raciocínios inferenciais, modelagem, significação, ressignificação e comparação de padrões.

## Sociedade da Informação e os dispositivos de aprendizagem social (González de Gómez, 2011)

- Sociedade do conhecimento: a ciência e a tecnologia, a pesquisa e a educação, aliadas às tecnologias digitais são fatores insubstituíveis para mediar novos experimentos econômicos, sociais e culturais de inovação.
- As **universidades e suas bibliotecas**, como algumas das principais configurações contemporâneas dos **dispositivos de aprendizagem social** são cristalizações – ainda temporais e temporárias - das energias reflexivas que dão sustentabilidade e adaptabilidade a nossos imaginários institucionais, assumindo uma parte das responsabilidades de **autocompreensão** com que estamos comprometidos, na prefiguração de nossos destinos coletivos.

## Ações e Políticas de Informação

- **Regime de Informação:**
  - Relações sociais e formas específicas de poder que são exercidas em sua abrangência no tempo e no espaço (Frohman, 1995)
  - Um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição (González de Gómez, 2002)
- **Período de transição** : RI fundamentado pela ação do Estado x Orientação pelo mercado
- - **Deslocamento do conhecimento e da informação** das esferas estatal, pública, educacional e científica para o domínio empresarial e econômico

# Ciência da Informação: Indagações

- Cenário atual coloca em xeque **possibilidades de previsão e antecipação de fenômenos de informação** ( problemas e necessidade de informação).
- TI e a **desterritorialização e desvinculação entre tempo-espaço** . Qual o **espaço da cultura**?
- O Sistemas de Informação tradicionais são estruturados considerando um “perfil de usuário”. Quem é o “**Usuário**” da Informação atual? O **cidadão**? Como conciliar ações e práticas sociais de busca da informação para garantir maior relevância na recuperação?
- Os meios de acesso são limitados pela **Velocidade...que causa desigualdades > conectados e excluídos**
- Instrumentos de recuperação da informação levam em conta formas estruturadas de organização da informação. **Big data? Algoritmo?**
- **Qualidade da Informação e credibilidade** não são conceitos neutros > devem ser compreendidos de acordo com o estatuto teórico de cada disciplina

# Ciência da Informação: Desafios informacionais e teóricos (González de Gómez; Rabello 2017)

- Web (ambiente digital e em rede)
  - > rapidez com que as mudanças informacionais incidem na produção e formas técnicas e tecnológicas de acesso à bens e serviços de
  - > permite diferentes formas de inter-relação de conteúdos, fluxos de informação, em canais ou fontes de informação em justaposição mediante interconectividade textual
  - > **Inverte a lógica dos sistemas de informação controláveis**

## Ciência da Informação: Desafios informacionais e teóricos (González de Gómez, Rabello, 2017)

- Construto “**ação de informação**” tem se apresentado como alternativa que tem comportado novos objetos de estudo –como a validação da informação à luz dos distintos estratos informacionais
- Noção ampla de “sujeito” (comportamento, prática, ação)
- Diferentes abordagens de “agência informacional”
  - Limitações das noções de “sistema” (usuário e usos da informação)
  - Limite do modelo tradicional que trata da imprescindibilidade da noção de “sistema de informação”

## Ciência da Informação: Desafios informacionais e teóricos (González de Gómez, Rabello, 2017)

- **Perspectiva Tradicional:** Usuário é o sujeito em contexto de agência informacional restrito à resolução de problemas > foco no funcionamento ou funcionalidade do sistema, desconsideram as diferentes variáveis subjetivas e sociais orientadas por objetivos estratégicos de ordem política e econômica, além das disposições mutáveis e multiescalares que a estrutura relacional em rede admite, qual seja: interligação entre pontos e “nós”, formando uma espécie de “teia” ou “malha” que prescinde de um centro ou de movimentos ou trajetos previsíveis
- **Perspectiva integradora entre sujeito e agência** > foco nos fenômenos informacionais contemporâneos
- **Público-alvo:** Modelo sócio-técnico admite a existência de uma “audiência não planejada”, de difícil controle, bem como a necessidade de mudança de postura dos profissionais que detinham a quase exclusividade da intermediação e do controle do acesso e uso da informação

## Ciência da Informação: Desafios informacionais e teóricos (González de Gómez; Rabello, 2017)

- **Novos objetos de estudo** > **“Validação da informação”**  
> universo pragmático no qual se considera a atuação de sujeitos com singulares “autoridades cognitivas ou “comunidades epistêmicas” específicas, ou grupos particulares constituídos por sujeitos que interferem diretamente no âmbito da política e da ética (representantes de governos e/ou de setores econômicos que orientam e/ou definem regras e normas de alcance, por vezes, global)

# Ciência da Informação: Desafios informacionais e teóricos (González de Gómez; Rabello, 2017)

- Três perspectivas de agência que resultam em concepções distintas de sujeito em relação com a informação.
- **Comportamento (Tom Wilson):**
  - Conceito giraria em torno das denominadas C. Cognitivas
  - Se refere à forma pela qual as pessoas agem no mundo, em dimensões cognitivas e sociais .
  - Ação e prática são elementos do comportamento
- Crítica: Conceito é restritivo, abordagem da Psicologia, Sociologia, Filosofia. O processo de aprendizagem estaria envolvido por processos sociais e cognitivos; os valores e as normas sociais têm papel fundamental. As práticas não são necessariamente compostas de hábitos congelados a partir de ações habituais.

## Ciência da Informação: Desafios informacionais e teóricos (González de Gómez; Rabello, 2017)

- **Prática informacional** ( Reijo Savolainen)
  - sujeitos utilizam a informação de modo habitual, sendo influenciados por valores, interesses e normas expressas socialmente
  - os processos de busca e uso da informação, são construídos de modo dialógico num contexto social. Decorrem ou são influenciadas por interações sociais entre membros de uma comunidade, estas se sobressaem às ideias e aos motivos individuais, abrangendo e transcendendo os enfoques do comportamento, da ação e das habilidades, quando apreendidos monologicamente.

## Ciência da Informação: Desafios informacionais e teóricos (González de Gómez; Rabello, 2017)

- Releitura de ação de informação proposta por González de Gómez(1999)
- Enfoca ações de informação na **esfera comunicativa**, que considera o entendimento mútuo dos participantes da ação.
- Transcende a dimensão do uso e do sistema de informação, ultrapassa a esfera governamental e estatal , articula uma rede de atores humanos e não humanos.
- Considera a **imprevisibilidade de uma estrutura *a priori* , a assimetria nas arquiteturas** que modelam os diferentes estratos da informação, determinada por associações de ordem semântica e comunicativa.,
- A **informação é concebida como fenômeno**, processo ou construção vinculada a variadas camadas ou estratos, identificadas em linguagens, suportes e formas diversas, bem como em instâncias e organizações reguladoras e direcionadoras de fluxos, de produtos e de formas de intermediação.

## Ciência da Informação: Desafios informacionais e teóricos ( González de Gómez; Rabello, 2017)

- **Ação de informação** (Gernot Wersig e Gunther Windel).
  - Proposto como uma alternativa à abordagem comportamental normativa que desconsidera a relação do contexto subjetivo com os fatos da vida cotidiana, bem como com os fatores sociais, econômicos e culturais.
  - A ação seria instrumentalizada para a resolução de problemas, ou seja, para a solução de situações de necessidade de informação, considerando aspectos sociais, mas, sobretudo, subjetivos.
  - Substitui o foco no estudo da “necessidade de informação” – abordada pela vertente do comportamento informacional – pela investigação da “**situação da necessidade**” ou da “**situação-problema**”. No processo de resolução de problemas, parte-se do pressuposto da existência de um problema, com elementos e soluções alternativas que podem ser suficientemente descritos, e de um “**solucionador de problemas**”, que age intencional e racionalmente.

## Ciência da Informação: Desafios informacionais e teóricos (González de Gómez; Rabello, 2017)

As ações de informação podem ser contextualizadas na condição de “pretensões de validade” ao se articularem com as dimensões de:

- **Compreensibilidade** – associa a ação à pretensão e ao conteúdo simbólico para que possa ser entendida, pressupondo um esforço interpretativo do sujeito que conduza a uma clarificação semântica, bem como o domínio dos agentes de uma mesma linguagem.
- **Correção** – pretensão que prescinde de sentido de existência, se as normas válidas estiverem pressupostas às ações de informação e estas não puderem ser justificadas.
- **Sinceridade** – pretensão que se refere a todas as manifestações que, num sentido restrito, possam ser designadas por expressivas que refletem, no caso das ações de informação, o compromisso ético, por exemplo, durante a intermediação da informação.
- **Verdade** – pretensão que pode estar associada à legitimidade da ação de informação que dependerá do estado das coisas.

## Ciência da Informação: aproximações conceituais identificadas por Figueiredo (2011) a partir das categorizações de Rieh e Belkin (1998) e Rieh (2002) ( González de Gómez; Rabello, 2017)

- **Credibilidade** se configura como uma qualidade percebida, não sendo encontrada no objeto ou na pessoa. Investigações dessa ordem centram-se na **percepção humana de avaliar a credibilidade de um objeto**.
- Dimensões que contribuem para a avaliação da credibilidade:
  - > dimensões primárias, ou cerne, dos estudos que envolvem a idoneidade ou confiabilidade e experiência ou perícia;
  - > dimensões secundárias, que fazem parte do julgamento do receptor e influem na percepção da credibilidade, com a atratividade da fonte e o seu dinamismo.

## Ciência da Informação: aproximações conceituais identificadas por Figueiredo (2011) a partir das categorizações de Rieh e Belkin (1998) e Rieh (2002) ( González de Gómez; Rabello, 2017)

- ***Autoridade cognitiva*** – estudos pressupõem o reconhecimento de autoridade de alguém ou de algo diante de atributos informativos diversos. A autoridade cognitiva das fontes de informação pode ser atribuída mediante:
  - > testes externos para o reconhecimento da autoria, confiança no indivíduo ou grupo produtor;
  - > reconhecimento do editor, confiança nos elementos envolventes à editoração e à comunicação científica, como editora, periódico, patrocínio da publicação, processo de revisão por pares;
  - > reconhecimento do tipo de documento ou de quem são os compiladores, confiança, por exemplo, num dicionário renomado;
  - > reconhecimento do conteúdo de um texto, confiança mediante a leitura.

## Ciência da Informação: aproximações conceituais identificadas por Figueiredo (2011) a partir das categorizações de Rieh e Belkin (1998) e Rieh (2002) ( González de Gómez; Rabello, 2017)

- **Qualidade da informação** – Dificuldade de se propor uma definição para avaliação da informação na condição de fonte documental
  - > estudos abordam por vezes critérios teóricos ou empíricos de julgamentos de informações.
  - > delimitação do conceito : a avaliação da fonte documental pode trazer ao usuário indícios que culminem em filtros e aperfeiçoamentos do processo de seleção da informação encontrada durante a busca.
  - > a possibilidade de validação de ações de informação – subentendida nos conceitos “credibilidade” e “qualidade” da informação pode ser pensada em aderência ao conceito “autoridade cognitiva” de modo a levar ao escrutínio dos estados e estratos das ações e dos aspectos externos e internos envolvidos em regimes informacionais dessemelhantes, abrindo margem para investigar, ainda, a validação da informação no âmbito de “comunidades epistêmicas” aos resultados de tal provisão. Geram-se recursos com os quais é possível compreender o funcionamento do sistema, permitindo obter subsídios e estratégias para o seu aperfeiçoamento.

## Ciência da Informação: aproximações conceituais identificadas por Figueiredo (2011) a partir das categorizações de Rieh e Belkin (1998) e Rieh (2002) (González de Gómez; Rabello, 2017)

- **Pragmática ou “emergente”** – reconhece a informação como fenômeno social à luz dos vínculos e formas sociotécnicas de interação e intervenção informacional.
  - > As agências se apresentam multiescalares, podendo envolver atores humanos e não humanos, redes sociais, em seu entendimento amplo, e infraestruturas e tecnologias diversificadas.
  - > Reconhecimento da difícil tarefa de compreender o sujeito como ator informacional e sua agência, isto é, de entender os estados e os estratos da ação.
  - > O ator, além de estar inserido em determinado contexto social, também corrobora para a definição de estados e situações informacionais que influenciarão a sua própria ação e, reciprocamente, as de outrem, sendo concomitantemente influenciados por práticas informacionais específicas e que geram comportamentos informacionais particulares.
  - > Além da dimensão comunicativa, a dimensão política e ética, influenciadas por interesses econômicos, tem perfilado a atuação de sujeitos e de coletivos em distintos regimes informacionais, demandando novos desafios para a compreensão dos fenômenos e interesses envolvidos.

## Ciência da Informação: Desafios teóricos e metodológicos para pesquisa

- Informação como um “**bem**” independente de sua materialidade ou simbolismo responde pelas necessidades físicas e culturais do homem. Como bem simbólico, elabora, organiza e circula no interior da linguagem. (Kobashi; Tálamo, 2003)
- Acesso à informação relacionado à noção de cidadania. **Informação é conhecimento para a ação.** É questão sócio-político-econômica de natureza pública. Não se trata mais de estoque a ser preservado , mas do **processo de circulação relacionado à distribuição e acesso.**
- Definição “a priori” do usuário a ser atendido pode levar à manutenção das desigualdades sociais. Público dispõe de capital intelectual para ativá-los?
- SI enquanto **memória coletiva** opera em diferentes espaços
  - > Inf. como bem cultural – acesso universal
  - > Inf. como produto com valor comercial - domínio da proteção e apropriação privada

## Ciência da Informação: Desafios teóricos e metodológicos para pesquisa

- **Conceitos não são semanticamente neutros** e são definidos e justificados no interior de estatutos teóricos e metodológicos que reflitam melhor seus compromissos metateóricos.
- O ato de nomear baseia-se em discursos ideológicos empregados para persuadir, de modo a garantir a legitimação do conteúdo proposto > **Disputas de poder** no interior das áreas de conhecimento
- Limitações atuais sobre as noções de “**sistema de informação**” (e conseqüentemente sobre “**usuário**” e “**uso da informação**”)

# Ciência da Informação: Perspectivas de Pesquisa

- Frohmann (2008), González de Gomes (2006), Wersig (1993) e Pombo (2010), (González de Gómez; Rabello(org), 2017) apresentam as configurações históricas do campo, sinalizam seus possíveis objetos de pesquisa e perspectivas de abordagem, fundadas nos deslocamentos observados nos conceitos de “informação”, “conhecimento”, “usuário”, “sistemas de informação” contemporâneos.
- A compreensão sobre a materialidade e o valor da informação na sociedade atual, a virada linguística, os dispositivos e aparatos tecnológicos, os mecanismos sócio-culturais relacionados a interesses políticos-econômicos e à corporotização da web (intencionalidade dos produtores de conteúdo e dos arquitetos das infraestruturas dos hiperlinks) e os contextos acadêmico-científicos de desenvolvimento das pesquisas podem indicar os caminhos para consolidar o campo, evitando-se a despersonalização, dispersão e a fragmentação.

## Ciência da Informação: Perspectivas de Pesquisa

- Nas concepções de comportamento informacional (T. Wilson) e de ação de informação (Wersig e Windel) o foco está no **aspecto cognitivo**. Nas concepções de prática informacional (Savolainen) e de ação de informação (González de Gómez) o foco está no **aspecto social das relações entre sujeitos**.
- Concepções sobre a **noção de sujeito** na C.I. podem contribuir para a construção teórica sobre os fenômenos informacionais e socio-técnicos atuais.
- Reflexões sobre “**ações de informação**” na esfera **comunicativa** transcende a dimensão do uso e do SI e leva à reflexão sobre a **informação como fenômeno social** e a noção de “**agências informacionais**”

# Ciência da Informação: Perspectivas de Pesquisa

- O foco no valor da informação deve contemplar os modos pelos quais conteúdos podem ser acessados, manejados e entendidos > **Análise das Ações de Informação**
- Análises para situar **o usuário de informação como um ator social**, a partir da concepção de ação social, no âmbito das Ciências Sociais, podem contribuir para o estudo dos fenômenos sobre necessidade: busca e uso da informação.

# Ciência da Informação: Perspectivas de Pesquisa

- **Autonomização do campo** depende da definição coletiva de objetos de pesquisa e de esforços concentrados em torno de agendas de pesquisa.
- ANCIB: Denominações dos grupos atuais ora dirigidas a processos (organização, representação, gestão, comunicação, educação, memória) , ora a instituições (Museus), ora a campos disciplinares e suas interfaces (História, Epistemologia, Educação, Saúde, Economia, Política). Essa forma de organização fortalece a consolidação do campo científico em direção à sua autonomização? Ou configura-se como manifestação de luta simbólica orientada por busca de poder temporal, sendo portanto, de natureza burocrática?
- Sugestão > analisar os Grupos de Trabalho para identificar os aspectos epistemológicos e as linhas de força teóricas e metodológicas efetivamente presentes nas comunicações apresentadas em cada um deles. Esse exercício pode revelar sobreposições temáticas e de abordagens que indiquem a necessidade de **reclivagem dos grupos, com base em princípios epistêmicos.**

## Avaliação da área

- Forma de autoconhecimento necessário, cujos pressupostos não são apenas epistêmicos. Por ser institucionalizada, a avaliação é ideológica. Avaliação interna é importante não apenas às instituições criadas para essa finalidade, em particular as de fomento. (Kobashi, N.Y., 2012)
- Interessa a cada campo como **mecanismo de autocompreensão**, para identificar os avanços dos conhecimentos em contextos sociais determinados e descobrir as ambiguidades e tensões a ela inerentes.
- **CrITÉrios de avaliação podem ser adequados para um campo e nocivos em outros.**

## Avaliação da área

- Implica discutir e propor **critérios e indicadores que sejam capazes de descrever e atribuir valor efetivo a um campo e suas particularidades.**
- A avaliação é essencialmente política .Permite definir a realidade social e não apenas descrevê-la. Nenhum conhecimento pode ser avaliado ao largo de princípios e perspectivas explicitadas.
- A avaliação, por ser política, pode ser opaca, plena de ambiguidades, embora proposta como operação racional (Kobashi, 2012)

# Referências

- BORDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência; por uma clínica do campo científico*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa em ciência da informação. *DataGramaZero Revista de Informação v.14 n.6 dez/13*
- LE COADIC, Science de l'information. In: CACALY, Serge (org) *Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation*. Paris: Nathan, 2001, p. 516-523.
- DAHLER-LARSEN, Peter. *The evaluation society*. Stanford, Stanford Business Books, 2012.
- FIGUEIREDO, M. F. *Busca e validação da informação imagética na Web*. 2011.
- 108p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2011.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.S.L.; MARTELETO, R.M.; LARA, M.L.G. (org). *A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica/Marília: FUNDEPE, 2008. p.13-34.
- GONZÁLEZ de GÓMEZ, M.N.A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens. Questões epistemológicas, consequências práticas. In: GÓMEZ, M.N.G.; ORRICO, E.G.D. (org) *Políticas de memória e Informação: reflexos na organização do conhecimento*. Natal: EDUFRN, 2006, p. 29-84.
- GONZÁLEZ de GÓMEZ, M.N. A universidade e a sociedade da informação. *Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.9, n.1, p.225-242, jul./dez. 2011 – ISSN 1678-765X* [http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu\\_rci/index](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/index)
- INFORMAÇÃO: agentes e intermediação . GONZÁLEZ de GÓMEZ, M.N.A; RABELLO, R. (org.) Brasília/DF: IBICT, 2017.

# Referências

- KOBASHI, N.Y.; TALAMO, M.F.G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. *Transinformação*, v.15 edição especial, p.7-21, set/dez, 2003
- KOBASHI, N.Y. Avaliação CAPES, Fórum de discussão, 2012
- MARTELETO, R.M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.14, número especial, p.19-40, 2009.
- POMBO, OLGA. Dispersão e unidade para uma poética da simpatia. **In:** LARA, M.L.G;
- RABELLO, R. Sujeito e agência informacional: comportamento, prática e ação **In:** GONZÁLEZ DE GÓMEZ; RABELLO, R.; (org). **Informação: agentes e intermediação** Brasília/DF: IBICT, 2017.
- SMIT, J. (org) *Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010, p. 31-46
- SOUZA, E.D.; DIAS, E.J.W. O plano de vôo do pássaro tecelão: as coordenadas da integração disciplinar na ciência da informação. **In:** ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10, 2009, Belo Horizonte. **Anais...** João Pessoa. UFPB, 2009
- WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing and Management*, New York, v. 29, n. 2, p. 229-239,



Muito obrigada!

[asfujino@usp.br](mailto:asfujino@usp.br)